

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

OLLY REINHEIMER E AS ARTISTAS DE TECIDOS E VESTUÁRIOS NO MAM-RJ

Pereira, Carolina; Doutora em Artes Visuais – EBA/UFRJ; FAETEC-RJ,
carolina.morgado.carol@gmail.com¹

RESUMO

Esta comunicação objetiva apresentar e analisar a produção de têxteis e de vestuários das artistas que expuseram no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ), de 1958 a 1969, na qualidade de eventos que instigaram a produção artística de Olly Reinheimer (1914-1986). A presente investigação é proveniente do levantamento realizado no setor de documentação do MAM-RJ, uma vez que Olly foi aluna dos cursos livres do museu na década de 1950, e frequentava as atividades e exposições ocorridas no museu. Dessa forma, a vivência de Olly nos cursos e eventos do MAM-RJ foi essencial para seu desenvolvimento experimental, em especial no uso de sobreposições e técnicas diferenciadas. Além da organização e seleção do material encontrado no MAM-RJ, o atual trabalho também se deu por meio da pesquisa realizada no Acervo Olly e Werner Reinheimer, acervo particular gerenciado pela família da artista em que estão todos os documentos e obras remanescentes de Olly. As artistas e exposições selecionadas para a análise foram: Fridl Loos (1905 - 2000) com a exposição “Fridl Loos”, em 1958, composta por pinturas, desenhos, colagens, tecidos, vestuários e uma apresentação/desfile com modelos vestindo suas peças; Hilda Campofiorito (1901 - 1997) com “Tecido Pintado”, em 1962, com suas pinturas em têxteis; e Solange Escoteguy (1945) no *happening* de abertura da exibição “Nova Objetividade Brasileira”, em 1967, com música, modelos e bailarinas coreografadas usando os vestuários pintados pela artista. Do mesmo modo, as exposições de Olly Reinheimer escolhidas e apresentadas no MAM-RJ são: “Olly Reinheimer: Tecidos Pintados”, em

¹ Docente do Curso Técnico Pós-médio de Produção de Moda da FAETEC-RJ. Doutora e Mestre em Artes Visuais na Escola de Belas Artes da UFRJ. Graduada pela Escola de Belas Artes da UFRJ no curso de Artes Cênicas com habilitação em Indumentária. Graduada no curso de Design de Moda da Faculdade Senai-Cetiq (RJ).

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

1960, com pintura e gravura em tecido; e “Vestidos-objeto”, em 1969, com tecidos e vestuários pintados e estampados, e um *happening* de abertura, assim como o de Solange Escoteguy, com “roupas-objeto” integrando pintura em tecido, modelagem, costura, a tridimensionalidade corporal, e o movimento dos têxteis e grafismos vestidos. Os autores que embasam nossa discussão são: Argan (1994: 2005: 2006) com seus preceitos artísticos sobre o trânsito dos objetos do cotidiano para as produções de arte, na primeira metade do século XX; Bourdieu (1998: 2005: 2006) para o entendimento das estratégias de posicionamento realizadas pelas artistas, em suas produções que estavam no limite entre os campos da arte e da moda; Meneses (1983: 2003) com sua contribuição no âmbito da cultura material e sua metodologia de análise do objeto mediante aos seus aspectos visuais e materiais. A exibição da produção feminina, principalmente a de têxteis e vestuários, no MAM-RJ evidencia a abertura do museu para obras de arte aplicada. Nessa perspectiva, percebemos na exibição das três artistas, para além de seus trabalhos pictóricos, a atenção para uso de novos materiais e suportes, o que demonstra o interesse do museu e dos artistas em uma nova condição experimental, vivenciada também por Olly. Constatamos que a utilização da matéria-prima têxtil, e a elaboração de tecidos, tecelagens e vestuários eram subjugadas, em razão de suas produções funcionais serem associadas ao universo feminino e dos fazeres artesãos, em uma valoração simbólica atribuída socialmente. Desse modo, da mesma maneira que Olly, as artistas escolhidas negociavam com a esfera artística para expor suas obras têxteis e de vestuários.

Palavras-chave: Olly Reinheimer; arte têxtil; arte vestível.